



A LEITURA COMO PROCESSO DE CONHECIMENTO DO MUNDO E FORMAÇÃO SOCIAL

Kellison Lima Cavalcante ¹

INTRODUÇÃO

Ao longo de sua história, o homem transformou os sons em sinais gráficos, registrando o conhecimento produzido e enriquecendo-se culturalmente. O processo de decodificação daquele código escrito possibilitou a inserção do homem na vida em sociedade, compreendendo o presente e o passado através da informação e comunicação, como um meio de evolução e transformação cultural.

Com o avanço da sociedade, o uso da escrita, da informação e da comunicação resultou em instrumentos de dominação social e tornou-se uma necessidade concreta para o homem a aquisição dos significados através da leitura. E nesse sentido, não apenas decifrar o código escrito, mas, a partir dele, compreender, questionar e organizar uma linha de pensamento, possibilitando atuar como cidadão crítico e consciente do seu papel na sociedade.

Nesse sentido, Silva (2009) explica que a leitura amplia a compreensão do indivíduo sobre si próprio e sobre o mundo em que vive. Dessa maneira, a leitura representa uma prática social que aproxima o homem e a sociedade, em que as relações são mediadas pelo ato de ler. Assim, a leitura não implica em apenas decifrar os sinais gráficos e formar palavras, mas sim na interpretação do seu sentido, na compreensão da informação, nas descobertas e na expansão do conhecimento.

O fato é que durante a leitura, descobrimos um novo mundo de conhecimentos e informações, nos envolvemos na magia da viagem para o desconhecido e rompemos as fronteiras da imaginação. Mas para isso, o ato de ler precisa ser transformado em um hábito de prazer essencialmente intencional e interessante para aquele leitor.

Então, a leitura permite a expansão do conhecimento, o desenvolvimento intelectual e o reconhecimento do nosso universo interior. Assim, essa pesquisa bibliográfica fundamenta-se na compreensão da importância da leitura no nosso desenvolvimento. Dessa forma, tem como

¹ Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e doutorando em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), kellisoncavalcante@hotmail.com.



objetivo apresentar e discutir argumentos que demonstram a importância da leitura e as descobertas que ela implica na formação do conhecimento essencial na sociedade da informação.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Com a evolução do homem e da sociedade da informação, a leitura tornou-se um hábito essencial na formação social humana, em um contínuo processo de ampliação e aperfeiçoamento. Nessa perspectiva social, Carneiro (2003, p.134) afirma que “quem lê entende melhor a sua cultura, a sua história”. Assim, o leitor se apropria de elementos necessários para a sua participação na sociedade.

Dessa forma, Furtado e Oliveira (2010) descrevem que a leitura consiste em um processo de atribuição de significados e sentidos, incorporados na prática humana, com base na família e influenciada pela escola, pela classe ou grupo social, formação profissional e várias outras instituições e organizações. Assim, Daga (2016) defende que a leitura é uma atividade essencialmente humana constituída a partir de nossas vivências e intersubjetividades de uma necessidade de compreensão do mundo.

Nesse sentido, Ferreira e Batista (2019) afirmam que:

[...] a leitura representa uma prática social, que resulta em socialização, e com o surgimento da sociedade da informação, novas tecnologias de comunicação e informação foram incorporadas ao convívio humano, devendo ser exploradas para aproximar a vida escolar da vida cotidiana dos alunos. Dessa forma, sugerem oportunidades para valorizar identidade e prática em comunidade. (p. 49)

Diante desse contexto, a leitura caracteriza-se como um exercício social que possibilita o aprendizado, o conhecimento, a informação e a comunicação. Essas habilidades e competências, envoltas em um processo constante de evolução, torna o homem um ser reativo com a capacidade de se apropriar de fatos, compreender contextos, trocar e disseminar conhecimento, refletir e inferir sua opinião. Com o hábito da leitura, o homem influencia na vivência social de sua comunidade.

Brito (2006) corrobora com esse entendimento ao dizer que ler é uma ação intelectual, através da qual os sujeitos, em função de suas experiências, conhecimentos e valores prévios, processam informação codificada em textos escritos. Assim, o convívio social, bem como a contribuição cultural e histórica, contribui para a formação leitora do homem em sociedade. A



participação social e o conjunto de significados apreendidos em contato com o outro, permitem o leitor se posicionar e inferir suas reações.

Kleiman (2013, p. 10) afirma que a “leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”. Por sua vez, a leitura pode ser entendida como um processo de construção de sentidos a partir da interação com a intencionalidade do autor e do leitor.

Em complementação ao exposto, Silva (2011) destaca que:

É através do ato de ler que o homem interage com outros homens por meio da palavra escrita. O leitor é um ser ativo que dá sentido ao texto. A palavra escrita ganha significados a partir da ação do leitor sobre ela. A leitura é um processo de compreensão de mundo que envolve características essenciais singulares do homem, levando a sua capacidade simbólica e de interação com outra palavra de mediação marcada no contexto social. (p. 23)

Dessa forma, a leitura proporciona um processo de interação entre autor e leitor, mediado pelo texto escrito e a leitura realizada. A interação busca o sentido do texto, onde o leitor pode atribuir um significado para a intencionalidade do autor. Para Camilo e Ometto (2017) a interação proporcionada pela leitura é capaz de produzir sentidos que favorecem a compreensão.

Nessa perspectiva, Camilo e Ometto (2017) ressaltam que o ato de ler é muito mais que decodificação, é uma atividade interativa altamente complexa, constituindo um processo interacional socialmente determinado. Como uma interação, pressupõe além da decodificação da escrita, a capacidade de interpretar e compreender para poder se posicionar em relação ao que está escrito e que tenha lido. Isso significa que as informações, os sentidos e sensações explícitos em um texto são extraídos da leitura através de um “ato inteligente, reflexivo e característico do ser humano, um ato de compreensão do mundo, da realidade que nos cerca, em meio à que vivemos” (DANTAS; AQUINO, 2001, p. 6).

A leitura se constitui em uma prática social fundamental do homem no processo de evolução da sociedade da informação, na qual estamos inseridos e em constante mutação. Tornando-se um hábito necessário como forma de interação social e desenvolvimento intelectual e crítico. Nesse sentido, para Bakhtin (2014), a leitura é uma complexa atividade cultural, tendo em vista que a linguagem é dialógica por natureza, ou seja, resulta da interação de, no mínimo, dois indivíduos organizados socialmente.

Como destaca Rojo (2004) o foco da leitura de um texto não está apenas na decodificação, quando o leitor transpõe o código escrito para o oral, mas na compreensão do



que está sendo lido. Nesse sentido, Silva (2011, p. 23) afirma que “ler não é, pois decodificar, traduzir, repetir sentidos dados como prontos, é construir uma seqüência de sentidos a partir dos índices que o sentido do autor quis dar a seu texto”.

Para Vicari et al. (2019), ler é também uma forma de adquirir conhecimento, ampliar vocabulário, interagir socialmente e produzir aprendizagens. Somando a esse entendimento, Pereira, Sousa e Kirchof (2012), conforme o sentido atribuído ao texto, o leitor é transformado e as futuras realidades, modificadas. Portanto, a leitura favorece a compreensão do mundo e as diversas possibilidades de interpretação de informações, fatos, narrações.

Em síntese, a leitura transformada em necessidade para o homem participar da sociedade da informação é um caminho de apropriação social, cultural, linguístico e cognitivo. Por sua vez, o hábito da leitura, tomado de maneira prazerosa oportuniza ao leitor a consciência dos valores, dos princípios e das concepções da sociedade em que vive. Esse enriquecimento pessoal como leitor e descobridor de novos mundos tem como consequência a transformação da nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos o estudo sobre leitura, é possível caracterizá-la a partir da decodificação de signos linguísticos como um elemento essencial no avanço da sociedade da informação. No entanto, a leitura consiste em um processo de compreensão mais abrangente, no qual o leitor extrai e atribui sentido aos signos do texto.

Nesse sentido, a leitura permite a transformação do leitor em um sujeito capaz de compreender o mundo através da apropriação da informação e da emissão de sua opinião. Portanto, a leitura na sociedade da informação proporciona a aquisição de novos conhecimentos e o desenvolvimento do senso crítico. Com esses benefícios, o hábito da leitura amplia a capacidade cognitiva do leitor capaz de organizar linhas coerentes do pensamento. Assim, a leitura oportuniza ao leitor encontra-se a cada nova leitura.

Palavras-chave: Leitura; Conhecimento; Informação.

REFERÊNCIAS

BAKTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.



BRITTO, L. P. L. Leitura e política. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (Orgs). **Escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CAMILO, T. M.; OMETTO, C. B. C. N. O trabalho com leitura em um sexto ano do ensino fundamental: limites e possibilidades. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, São Paulo, v. 35, n. 70, p. 101-116, 2017.

CARNEIRO, H. M. S. Leitura e Inclusão social. **Revista de Letras**, v. 1/2, n. 25, p. 132-135, jan./dez. 2003.

DAGA, A. C. Ampliação de vivências com o ato de ler na educação escolar em linguagem: uma discussão sobre a intersubjetividade e a formação de leitores. **Fórum Linguístico**, v. 13, n. 4, p. 1616-1631, 2016.

DANTAS, S. S.; AQUINO, M. A. Ler e escrever: (in)formação de leitores na alfabetização de adultos. **Informação & Sociedade**, v. 11, n. 1, p. 1-11, 2001.

FERREIRA, M. R. R.; BATISTA, P. V. Formação de leitores na sociedade da informação: o que dizem as pesquisas recentes? **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, São Paulo, v. 37, n. 76, p. 41-58, 2019.

FURTADO, C. C.; OLIVEIRA, L. A biblioteca escolar na formação de comunidades de leitores-escretores via web. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 2, n. 1, p. 13-23, jan./abr. 2010.

KLEIMAN, Â. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes Editores, 2013.

PEREIRA, M.; SOUZA, L.; KIRCHOF, E. **Literatura infantojuvenil**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

ROJO, R. **Letramento e capacidade de leitura para a cidadania**. PUCSP, 2004.

SILVA, J. A. Discutindo sobre leitura. **Letras Escreve – Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras-NIFAP**, v. 1, n. 1, p. 22-35, jan./jun. 2011.

SILVA, R. J. Leitura, biblioteca e política de formação de leitores no Brasil. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 3, n. 2, p. 75-92, 2009.

VICARI, P. L.; GUARIENTI, D. B.; FORNECK, K. L.; MARTINS, S. N. Ensinar a ler em diferentes áreas do conhecimento: o que pensam os professores sobre o ensino da compreensão leitora? **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, São Paulo, v. 37, n. 77, p. 129-143, 2019.